

## DIAGNÓSTICO CITOLÓGICO DE MASTOCITOMA CUTÂNEO EM CÃO – RELATO DE CASO

**Melissa Barbosa Lima**

Discente do curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário Fametro - Unifametro)

melissa.lima01@aluno.unifametro.edu.br

**Marjori Lima Boblitz Parente**

Médica Veterinária Autônoma – Citopatologia Veterinária

boblitzmarjori@gmail.com

**Glauco Jonas Lemos Santos**

Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro – Unifametro

Glauco.santos@professor.unifametro.edu.br

**Área Temática:** Análises Clínicas e Toxicológicas

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

**Introdução:** Dentre as enfermidades comumente diagnosticadas na rotina veterinária, as neoplasias cutâneas são as mais prevalentes, sendo o mastocitoma um dos mais diagnosticados em cães. Por definição, o mastocitoma é uma neoplasia de células redondas e de caráter maligno. Caracteriza-se pela proliferação exagerada e anormal dos mastócitos, células participantes do sistema imunológico. Sendo assim, usualmente acomete os cães com idade média de oito a nove anos e não possui predileção sexual. As raças mais predispostas são Boxer, Bull Terrier, Labrador Retriever, Golden Retriever, Fox Terrier e Pit Bull, porém, também pode ser encontrado em animais sem raça definida. Esse tumor localiza-se, sobretudo, no tecido cutâneo e possui duas formas de apresentação, como nódulo de distribuição isolada ou múltipla. Ainda, pode se apresentar de forma ulcerada, se assemelhando a outros tipos de lesões cutâneas. Por isso, devem ser feitos diagnósticos diferenciais. Os animais acometidos apresentam como sinais clínicos presença de nódulo(s) de coloração branca ou avermelhada, ulceração e aspecto redondo, por vezes, pendular. A principal forma de diagnóstico do mastocitoma é através da Punção por Agulha Fina (PAF), Punção Aspirativa por Agulha Fina (PAAF), ou sendo complementada pelo exame histopatológico para a graduação de malignidade e estadiamento da doença. Nesse sentido,

exames auxiliares como hemograma e avaliação da bioquímica sérica devem ser sempre utilizados para uma melhor condução do paciente. **Objetivo:** O presente trabalho objetiva relatar o caso de um cão diagnosticado com mastocitoma cutâneo, da raça Pit Bull, de 8 anos de idade, atendido em uma clínica veterinária. **Metodologia:** Foi consultado um animal que apresentava um nódulo cutâneo medindo aproximadamente dois centímetros, situado em região de flanco, no lado direito. Com isso, foi solicitado um hemograma, juntamente com análise citológica da área afetada. A coleta foi realizada por meio de agulha de calibre 20x55 e a amostra foi obtida por meio de PAF e PAAF. O material coletado foi depositado sobre as lâminas, que foram confeccionadas pelo método de squash, fixadas em metanol e coradas em panótico rápido. Para análise citológica, foram avaliados critérios macro e microscópicos. **Resultados e Discussão:** No hemograma, os valores apresentavam-se dentro da normalidade. Na análise citológica, macroscopicamente, verificou-se que o nódulo se apresentava isolado, oval, de superfície lisa, firme, eritematoso, não ulcerado e não aderido. Microscopicamente, observou-se na lâmina elevada celularidade, composta majoritariamente por células redondas, citologicamente classificadas como mastócitos. Apresentavam moderado grau de pleomorfismo, anisocitose, anisocariose, nucléolos evidentes e anisonucleólise. As células encontravam-se sem arranjo definido, livres e dispostas por toda a área analisada. Ainda, foi observada presença de moderada quantidade de fibras colágenas degeneradas (colagenólise). Fundo de lâmina contendo discreta contaminação sanguínea associada a discreta quantidade de eosinófilos íntegros, por vezes, degranulados. Para além disso, foi visualizada elevada quantidade de grânulos eosinofílicos dispostos pela área analítica. Os resultados citológicos foram compatíveis com mastocitoma cutâneo. As raças Boxer, Bull Terrier, Pit Bull e Fox Terrier, com idade de oito a nove anos, apresentam maior frequência dessa neoplasia. Além disso, os animais acometidos apresentavam comumente nódulos de consistência firme, eritematosos, circunscritos e quando analisados ao microscópico, apresentavam proliferações exuberantes de mastócitos com pleomorfismo, anisocitose e presença de eosinófilos, corroborando com as informações descritas nesse trabalho. O exame citológico é um excelente método diagnóstico para os tumores de células redondas como o mastocitoma, mas o histopatológico é considerado padrão ouro para o diagnóstico definitivo e graduação da lesão. **Considerações finais:** Conclui-se que o mastocitoma em cães é uma neoplasia de suma importância, devido a sua alta incidência na rotina da clínica veterinária. Pode-se inferir que é uma doença de diagnóstico simples, porém, torna-se complexo quando não realizado precocemente e tratado de forma efetiva. Por isso, a utilização dos exames clínicos e

complementares são de fundamental importância para o reconhecimento da patologia, sendo os exames citológico e histopatológico as principais ferramentas para a determinação mais acurada.

**Palavras-chave:** Mastocitoma; Neoplasia; Canino.

### Referências:

BARIANI, Mario Henrique et al. Mastocitoma cutâneo em cães-relato de caso. **PUBLICAÇÃO CI ENTÍFICA DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DE GARÇA/FAMED. ANO IV, NÚMERO**, v. 8, 2007.

CALAZANS, Sabryna Gouveia et al. Mastocitoma cutâneo canino, com progressão de baixo grau para alto grau-Relato de caso. **Brazilian Journal of Veterinary Medicine**, v. 38, n. 2, p. 147-152, 2016.

DA CUNHA SILVEIRA, Brígida Carla; RODRIGUES, Gabriela Zimmermann Prado; TAVARES, Henrique Jonatha. Mastocitoma cutâneo canino grau III: Relato de caso. **Pubvet**, v. 18, n. 02, p. e1549-e1549, 2024.

DIAS, EDUARDA ALÉXIA NUNES LOUZADA et al. MASTOCITOMA LABIAL EM FÊMEA CANINA-RELATO DE CASO. 2015.

ESTRADA, C. R. V. et al. Ampliação de margens em cão com mastocitoma cutâneo-relato de caso. **Ars Veterinaria**, v. 36, n. 2, p. 135-139, 2020.

LORENZÃO, Caio José; POMBO, João Inácio; KRUEL, Luiz Felipe Borges. MASTOCITOMA EM CANINO: RELATO DE CASO.

LOPES, Kelly Cristina Silva. Mastocitoma em canino: relato de caso. 2022.

OLIVEIRA, Jéssica Cruvinel Lemes; DA SILVA, Camila Cristina. MASTOCITOMA E HISTIOCITOMA EM UM CÃO: relato de caso. **TCC-Trabalhos de Conclusão de Curso de Medicina Veterinária**, 2020.

PEREIRA, Lourival Barros de Sousa Brito et al. Mastocitoma de alto grau em um cão: relato de caso. **Pubvet**, v. 12, p. 133, 2018.

XAVIER, JOSÉ RAPHAEL BATSITA et al. Mastocitemia em um cão com mastocitoma-relato de caso. In: **Anais. XXX CIC-Congresso de Iniciação Científica, 5ª Semana Integrada Ufpel, Universidade Federal de Pelotas, Capão do Leão, Rio Grande do Sul. 2019. p. 1-4.**